# O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — N.º 2316

Sábado, 27 de Outubro de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto Agência Havas


## A RIA DE AVEIRO

*Nas margens desta Ria fui nascido,*
*com água quási dela batizado;*
*por isso já menino e mais crescido,*
*dela me fiz amigo dedicado.*

*Por muito que lhe quero e hei querido*
*e toda a sua b'leza contemplado,*
*não canso de a olhar enternecido.*
*com olhos de poeta enamorado.*

*Quem percorrer o Mundo, canto a canto,*
*e d'ele admirar toda a beleza,*
*verá e notará que igual encanto*

*a mais algures não deu a Natureza.*
*Por isso é qu'eu lhe quero tanto, tanto,*
*e mais por dar a Aveiro uma Veneza.*

MURTOSEIRO

## De vez enquando

Continua a faltar-me o azeite em casa por não haver maneira de se encontrar n o s estabelecimentos donde gasto e apesar dos diários, quási todos, o darem como existente nos lugares da venda. Perdão; mas suponho que isto assim está muito longe da verdade. Os lugares da venda, para todos os efeitos, são os retalhistas. Para isso me dirigi, eu próprio, na segunda-feira ao fornecedor habitual, que respondeu não me poder servir devido ao armazenista não lhe ter ainda fornecido os 14 mil litros que estão requesitados. Ora, assim, anda tudo enrodilhado e quem o paga é a economia caseira. As donas de casa vêem-se aflitas, apertam as mãos na cabeça e com um encolher de ombros, que não diz nada, terminam por deixar correr o marfim à espera daqueles milhões de litros que hão-de aparecer e a que a imprensa diária se referiu há pouco como se se tratasse já de um caso mais que averiguado.

Desculpem; mas eu duvido.

Acho muita fartura e não quero ter novas ilusões.

Foi tempo.

JOÃO DO CAIS

## IMPRENSA

**O Desforço**

Não temos recebido há já algumas semanas este presado colega de Fafe.

Porque será?

## E ESTA?

—o—

Da Salónica foi transmitido a semana passada aos diários que partiram peritos para a aldeia de Aloma, na área de Florina, fronteira greco-jugoslava, com o fim de procederem a investigações sobre os relatos feitos por camponeses da queda de milhares de peixes das nuvens, a 100 quilómetros do mar, afirmando os mesmos que pelo menos 8 hectares de terrenos ficaram cobertos de sardinhas e outros peixes pequenos depois de uma tempestade sobrenatural.

Poderá ser?

Tem-se visto tanta coisa!...

Nós é que já não dizemos nada...

**O DEMOCRATA** vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

## Benemerência

Recebemos para os pobres protegidos por este jornal, 50$00 da comissão das festas da Senhora da Ajuda, de S. Tiago, que também entregou iguais importâncias ao Albergue da Mendicidade e aos Bombeiros Voluntários para a ajuda da compra da ambulância, e 5$00 do sr. Albino Gomes da Conceição, ali de Aradas, que renovou a sua assinatura por mais um ano.

* * *

Também se abordou de nós o sr. António dos Santos Vieira para fazer entrega de 20$00 com igual destino em virtude de uma sua filha de 10 anos de idade ter feito o exame do 2.º grau e o de admissão ao Liceu com distinção.

Os nossos agradecimentos.

## Serviço do Correio

O que acaba de nos acontecer talvez seja um caso inédito e por isso digno de elogio.

Temos o cofre do jornal nesta altura do ano a bem dizer exausto e precisamos de papel, que é pago adiantadamente. A Administração mandou no entretanto, à cobrança alguns títulos com recibos para diferentes estações postais do continente. Dentre eles figurava a Palhaça, que fica no concelho de Oliveira do Bairro. Pois o título que deu entrada na respectiva estação, como vemos pelo carimbo, no dia 17 do corrente, foi-nos entregue, liquidado, logo no dia seguinte, 18, por onde se verifica a rapidez exercida pelos funcionários ao serviço cá e lá.

Sim, senhor. Apontamos o facto como um *record* estabelecido neste género de serviço e que para todos os efeitos é um dos mais delicados e assim reconhecidos pela Imprensa.

Não regatearemos, portanto, louvores a quantos deram ensejo a redigirem-se notícias desta natureza.

## Dois exemplos

—o—

No dia 20, portanto no último sábado, o jornal republicano popular (católico) que, com o título *Aube*, se publicava em Paris, deu por finda a sua missão. Disse que encerrava as suas portas *em consequência das condições económicas e das nossas próprias ilusões* — não escondeu acrescentar.

E o jornal conservador *Époque* deixou, de se publicar este ano por causa, também, da situação económica.

Se inclusivamente o último número da revista *Holdfazer*, órgão da Indústria Papeleira Sueca, saíu com grande atrazo por falta de papel, apezar de ser da terra dele!...

Isto vai bonito, como se vê.

Vai, vai...

* * *

Mais: na Dinamarca já atingiu o número de 15 os jornais que desde 1 de Julho até agora deixaram de se publicar. E o Govêrno espanhol acaba de tomar providências no sentido de não faltar aos do país vizinho.

Cá, isso então, as coisas aproximam-se...

## Escola Central de Sargentos, em Agueda

*O Despertar*, de Coimbra dedica-lhe as seguintes linhas no seu número de 17 do corrente;

E' um lugar comum dizer-se em Agueda que a Escola Central de Sargentos é o primeiro estabelecimento da terra.

Mas parece quási um milagre o espanto que por esta época manifestam os convidados do sr. Comandante Pinho e Freitas ao ver as renovações, arranjos e melhoramentos que todos os anos nos são apresentados no modelar edifício da Escola.

De facto, a Escola Central de Sargentos apresenta sempre no dia da sua abertura solene qualquer coisa nova, ou seja uma sala de aulas, ou seja uma melhor adaptação do existente, ou ainda materiais, aparelhos e máquinas que facilitam o extenuante estudo dos seus alunos.

Este ano não se fugiu à regra e as magníficas instalações da Escola de Agueda apresentaram-se renovadas e melhoradas como a dizer a todos que a Escola Central de Sargentos, nascida há mais de meio século, continua a ter em si mesmo a força da mocidade.

O dia 15 de Outubro, data da abertura solene do novo ano lectivo, é sempre de festa na nossa Escola.

Apresentam-se os 40 primeiros sargentos que vão ser hóspedes de Agueda por dois anos, a que se juntam os 60 que já conhecemos do ano passado.

Para os receber, o sr. Comandante Pinho e Freitas e seus oficiais convidaram o sr. General Topinho, comandante da 2.ª Região Militar de Coimbra, oficiais do seu Estado Maior, comandantes dos Regimentos aquartelados em Aveiro que se fizeram acompanhar dos seus ajudantes, autoridades civis e as mais distintas personalidades da Vila.

O sr. General foi recebido junto da entrada principal da Escola pelo Comandante, oficiais e autoridades, e, depois de passar revista à Guarda de Honra, seguiu para a sala de conferências que estava completamente cheia pelos convidados e alunos.

Ali, o sr. Comandante Pinho e Freitas, depois de cumprimentar e agradecer a presença de todos, expôs o fim que a Escola tem em vista na preparação cultural dos futuros oficiais que são, quer na paz quer na guerra, a chave mestra do trabalho do Exército em campanha.

Dirigiu saudações aos novos alunos de quem esperava aplicação ao estudo para bem cumprirem os seus deveres de militares briosos.

Proferiu depois o sr. Capitão de Engenharia Arnaldo Carrilho a sua primeira lição.

Pelas novidades apresentadas e pelo bom recorte literário teve sempre todo o auditório atento às suas palavras.

O sr. Comandante Pinho e Freitas tomou de novo a palavra para apresentar ao sr. General, oficiais e convidados, os alunos que terminaram o Curso da Escola e que foram hoje mesmo promovidos.

Estes alunos apresentaram-se já com o fardamento do seu novo posto e receberam das mãos de «padrinhos» que tinham escolhido as respectivas insígnias.

Foi uma cerimónia comovedora ver homens que mercê do seu esforço, estudo e inteligência receberam das mãos de superiores e amigos os distintivos militares que traduzem trabalho de muitos anos.

O sr. General Topinho dirigiu, por fim, os seus cumprimentos ao Comandante da Escola e seus oficiais, pelo trabalho realizado. e incitou os novos sargentos-ajudantes a caminharem sempre pela estrada do dever, nunca se arredando dos ensinamentos que na Escola receberam.

Seguiu-se uma visita pormenorizada a todo o edifício escolar.

Este ano foi-nos apresentada uma sala de material de guerra, verdadeiro museu militar, que pelo seu arranjo, mobiliário e disposição, deve ser considerado modelar.

Ouvimos mesmo afirmar a alguns dos distintos oficiais visitantes que não

# O PREÇO DO PAPEL

## torna asfixiante a situação da Imprensa Portuguesa

O *Diário de Notícias*, de Lisboa, a afinar com os outros colegas da mesma cidade e do Porto, publicou na sua edição de 17 do corrente este ponderado artigo:

«Nenhuma sociedade civilizada pode hoje dispensar, nos seus anseios e manifestações progressivas, o concurso da Imprensa, instrumento de divulgação e cultura de fundamental importância. Desde sempre entregue à defesa dos organismos e instituições sociais e dos assuntos do Estado, não parece demais que ela ponha à consciência pública os seus próprios problemas, tanto eles respeitam ao interesse geral.

Ora, desde há anos que os jornais portugueses, submetidos a novos e constantes encargos— uns derivados do encarecimento de quáse todas as matérias-primas, outros de contratos de trabalho e da criação das Caixas de Previdência—se viam a braços com dificuldades administrativas que lhes exigiram prodígios de sacrifícios. Quando, porém, há dezasseis meses, estalou a guerra da Coreia, verificaram se tais dificuldades na obtenção do papel para jornal que esta matéria-prima, a primeira da nossa indústria, se tornou produto raro e, em consequência, alcançou preços astronómicos. Basta dizer que passou de 3$50 para 10 e 12 escudos o quilo, que é quanto pedem hoje os fornecedores não eventuais. Por seu lado, os fabricantes com quem alguns orgãos da nossa Imprensa mantêm relações há largos anos não o vendem a menos de 8$50 a 9$50.

Assim, à difícil situação anterior corresponde hoje uma perspectiva de asfixia pura e simples.

Não se suponha, porém, que a Imprensa portuguesa é a única em transe tão cruciante. Pelos telegramas que temos publicado últimamente os nossos leitores sabem que o fenómeno é quáse mundial. Em países como a França, Inglaterra, Bélgica e Holanda, os jornais já elevaram duas e três vezes o seu preço. Ainda há dias noticiámos que, só na Dinamarca, treze periódicos tiveram de suspender a sua publicação.

Ao referirmos a grave posição em que se encontram os jornais portugueses entendemos dever salientar que o Govêrno, a quem o Grémio Nacional da Imprensa Diária tem exposto a situação aflitiva dos seus agremiados, mostrou interesse em atenuar os sérios prejuízos verificados e, nos mercados abastecedores, tentou obter a valiosa matéria-prima a preços razoáveis. Simplesmente acontece que os fabricantes se comprometeram com os Estados Unidos, que, só à sua parte, consomem 60 por cento da produção mundial de papel.

Nesta conjuntura, em que se procura dotar os povos com os meios mais sugestivos e úteis de enfrentar os perigos comunistas, é de lamentar que a Imprensa, considerada arma poderosíssima para semelhante cruzada, se encontre à mercê de uma especulação sem precedentes. E nada deixa prever que tais circunstâncias se modifiquem. Assim, os jornais portugueses atravessam horas bem difíceis e vêem levantar-se à sua frente, com as perspectivas mais sombrias, dificuldades cruciantes».

Quando a chamada grande imprensa assim fala, que havemos de dizer nós?

O *Jornal de Notícias*, por sua vez, levantou na quarta-feira a ponta do véu...

## Trabalhos artísticos

Numa montra da Rua Coimbra apareceram expostas à admiração do público duas peças de subido valor, representadas por igual número de jarras com os retratos do 1.º reitor do Liceu, dr. João de Moura Coutinho d'Almeida Eça e José Estêvão Coelho de Magalhães, saídas das Fábricas Aleluia e da Ártibus, que as ofereceram àquele estabelecimento de ensino por ocasião do centenário e que mereceram os elogios de quem as admirou.

Esta notícia devia ter vindo num dos últimos números, mas empastelou-se.

Porém, ainda vai a tempo.

## D. AMÉLIA DE BRAGANÇA

Em idade bastante avançada finou-se ante-ontem em Versalhes, subúrbios de Paris, onde residia, a ex-rainha de Portugal, viúva de D. Carlos I.

Há muito que estava doente, sofrendo, ao que parece duma angina pectoris, que a medicina combateu enquanto lhe foi possível.

## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fazem anos: hoje, os srs. tenente Natividade e Silva e Abel de Lemos, ausente em Catumbela (Angola); amanhã, a sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira, esposa do alferes-aviador sr. João da Cruz Novo, do Grupo de Aviação de Espinho, e os srs. Manuel Hernani Crespo Dias e José Lino Gamelas Costa, filho do sr. Lino Costa, ajudante do consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso; no dia 29, o sr. António Alberto Soares Ferreira, filho do sr. António da Costa Ferreira; em 30, as sr.as D. Maria Luisa Soares Ferreira, filha daquele industrial e D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes; as meninas Conceição Génio de Lima, filha do sr. capitão Barata de Lima e Rosa Angela Simões Marques, sobrinha do sr. Manuel Pereira da Bela, capitão da marinha mercante, e os srs. Alfredo Esteves, director do Banco Regional e José Simões de Sousa, filho do sr. Rubens Simões da Silva, residentes na capital; em 31, a sr.ª D. Maria Emília Larangeira Marques, sua filha sr.ª D. Natália Larangeira Marques, o sr. Severim Duarte e o filho Arlindo Rosário, do sr. Narsélio F. de Sousa, residente em Caminha; em 1 de Novembro, os srs. Acácio Aurélio Amado e Albano Duarte Silva, regente agricola em Coimbra, e em 2, a interessante Maria Luisa Fernandes Pereira e a sr.ª D. Ana Tavares de Sousa.*

**Partidas e Chegadas**

*Estiveram de novo nesta cidade os srs. comandante Mário Ferreira da Costa, Luís Peixinho e Manuel da Silva, residentes na capital.*

**Doentes**

*Por não passar bem de saúde encontra-se de cama o nosso amigo Filinto Elísio Feio, oficial da Agencia da Caixa Geral de Depósitos.*

*Fazemos votos pelo seu restabelecimento.*



## PELO TEATRO

—o—

Foi representada, segunda-feira, no *Aveirense* a revista em 2 actos e 22 quadros, *Daqui ninguém me tira*, original de Alberto Barbosa e Amadeu do Vale, com música de Raúl Brandão e Carlos Dias.

Do elenco artístico faziam parte alguns elementos já conhecidos dos aveirenses, como Hermínia Silva e Luís Piçarra que foram os que mais se destacaram.

A casa encheu-se pois é deste género de teatro que o nosso público mais gosta.

* * *

Também dará dois espectáculos no mesmo teatro, possivelmente nos dias 10 e 11 de Novembro, a Companhia Amélia Rei Colaço—Robles Monteiro, da qual fazem parte outras figuras que na cena se teem evidenciado, como Palmira Bastos, Aura Abranches, Luz Veloso, Erico Braga etc.

Ainda esta semana actuou no *Sá da Bandeira*, do Porto, onde deu uma série de representações.

## Exposição de quadros

Continuam expostos, no salão de festas do Club dos Galitos os quadros a óleo e os desenhos à pena do artista aveirense Guerra de Abreu.

Tem sido muito visitada, devendo encerrar na próxima quarta-feira.

Atenção para a 4.ª página

## SARAU DE ARTE

Em homenagem à Secção Náutica do Clube dos Galitos, realizou-se sábado passado, 20 do corrente, no Teatro Aveirense, este Sarau no qual tomaram parte alguns artistas do Teatro Nacional de S. Carlos, e outros da Emissora Nacional.

Foi iniciado pelo sr. José Neves, tenorino de voz agradável, que cantou com expressão e sentimento *Una furtiva lacrima*, do «Elixir de Amor» de Donizetti, e uma *Jota*, de Manuel de Falla.

Seguiu-se a sr.ª D. Esmeralda Alves, soprano lírico, de voz bem timbrada, sobretudo no registo médio, no *raconto* do 1.º acto da «Bohème» — *Si, mi chiamano Mimi*, e um trecho de «Madame Butterfly». Foi mais feliz no primeiro do que no segundo destes trechos puccinianos.

Ouvimos depois o sr. Hugo Casaes, baixo cantante, no *Infelice e tuo credevi*, do «Ernani» e na espirituosa *Aria da Calunia*, do famoso «Barbeiro de Sevilha», essa obra prima que Rossini escreveu, *em 15 dias*, há precisamente 135 anos, pois foi representada pela primeira vez em Dezembro de 1816 e que, até hoje, nunca deixou de ser ouvida com encanto nas grandes cenas líricas. *A Calúnia*, escrita para baixo profundo, e não cantante, é um dos trechos mais apreciados, e quase sempre bisados, do «Barbeiro»; cheio de subtilezas, é muito difícil de ser bem cantado. O sr. Hugo Casaes saiu-se conforme pôde.

A sr.ª D. Graziela Barreto, que se seguiu, fez-nos ouvir o *Vissi d'Arte, vissi d'Amore*, do 2.º acto da «Tosca» e *Voi l'ho sappete*, da «Cavalleria Rusticana». Pretende ser, como se vê por estes trechos, soprano dramático; porém a sua voz, embora de bom timbre e que seria boa se estivesse educada, é muito desigual, cheia de trémulos e de agudos estridentes. Positivamente desagradável. Que nos desculpe a simpática artista, nossa conterrânea, segundo dizem, mas não somos de hipocrisias.

Foi depois anunciado o tenor, sr. Armando Guerreiro, de voz melodiosa e agradavel (excepto nos agudos), que cantou muito bem o *Sonho*, de «Manon» e ainda o *Lamento de Frederico*, de «A Arlesiana», de Cilea, obra que não conhecemos.

Chegámos finalmente, à melhor cantora da noite—a sr.ª D. Maria Teresa d'Almeida, soprano dramático absoluto, de voz extensa e agradável em todos os registos. Ouvimo-la no *Ritorna Vincitore*, do 1.º acto da imortal e inspiradíssima «Aida», numa *cavatina* da «Adriana Lecouvreur» e na *Aria de Chimène*, do «Cid», de Massenet. Apesar do seu físico, demasiadamente forte, seria interessante vê-la representar o papel de «Aida» a desditosa escrava etiope.

A excelente artista D. Regina Cascaes muito bem nos acompanhamentos ao piano.

A segunda parte do Concerto nem merece classificação. Após um agradecimento em nome do Clube, aos artistas do Grupo, reunidos em cena, muito bem escrito e proferido pelo sr. Pedro Grangeon, e algumas poesias pelo sr. António José Flamengo, muito bem ditas, como sempre, o resto foi uma série de trechos de música ligeira, que não merecem a mais pequena referência, tudo acompanhado por uma coisa horrivel com o nome de «orquestra», e quase sempre transmitidos através de um horror ainda maior, a que chamam microfone. Tal aparelho devia ser banido de um teatro como o Aveirense, que tem acústica suficiente; e quem se utiliza dele só demonstra a sua vulgaridade e insignificância.

(Nesta segunda parte, farei excepção apenas para a sr.ª D. Maria Aida, uma soprano ligeiro, de voz muito agradável, que cantou três números).

Que não tiveram ensaio nenhum, dizem para desculpar a tal «orquestra». Embora. Mesmo com ensaios, aquilo só seria aceitavel em baile pataqueiro de clube barato, e não em um sarau que se apresentou como sendo de Arte, a preços bastante elevados.

E assim terminou este estranho e desequilibrado Sarau, perante uma casa inteiramente cheia.

C. de M.



## Centenário de um jornal

Completou no dia 18 de Setembro um século o *New York Times*, vespertino dos Estados Unidos da América e talvez de todo o mundo.

Iniciou a publicação com 4 páginas e até hoje foi sempre conservador.

Na página da frente reproduz agora a sua primeira edição de há 100 anos, algumas notícias do estrangeiro entre as quais figuravam estas de Portugal, que lhe tinham sido transmitidas de Lisboa com data de 29 de Agosto. Assim descreviam a resignação do ministro (sr. Ferrão) por ser acusado de ter conspirado no contrato com a companhia de tabaco para receber 2.093.600 reis.

— Que a seca nesse ano foi sem paralelo na história e de que até os rios estavam a secar.

— Que o Govêrno tinha posto em concurso a construção de novas estradas no Minho.

— Que se deveria construir uma nova estrada entre o Porto e Braga e outra entre a primeira cidade e Guimarães.

— Que vários oficiais detidos no regimento 14, de Viseu, tentaram pôr-se em fuga, mas que foram presos e metidos na cadeia, e que estava implicado na insurreição um general.

— Que outra séria conspiração que estava para rebentar em Viseu e que tinha ramificações em muitas partes do país foi considerada abortiva.

O *New York Times*, que principiou em 1851 por ocupar modestíssimas instalações na parte baixa da cidade, possue hoje as mais fabulosas oficinas e escritórios assim como a mais completa rede de correspondentes de todo o mundo.

Ora vejam a transformação por que tem passado através o tempo!...

## Venda de propriedades

Amanhã, domingo, 28, continuará a venda das propriedades de Manuel Vieira dos Santos Júnior, que constam de terras lavradias, devendo os pretendentes juntarem-se no lugar de Arada, à porta do sr. José Maio aonde se dará início, pelas 13 horas.

A COMISSÃO

***Empregada***

Precisa-se que saiba escrever à máquina e tenha boa caligrafia. Nesta Redacção se informa.

conheciam melhor ou mesmo tão bom em qualquer outra escola do País.

Dali fomos para a sala de mecânica automóvel.

Esta, pela riqueza dos azulejos que a ornamentam, executados propositadamente na Fábrica do Outeiro, pela abundância do material de ensino, pela complexibilidade das máquinas e pela beleza do conjunto, deixou-nos maravilhados.

Surpreendeu-nos, sobretudo, a perfeição dos vários cortes de motor feitos nas oficinas da Escola, desde o mais simples até o mais complicadíssimo motor Rolls-Royce de aviação.

Terminámos a visita na Biblioteca, que numa mutação estranha fòra transformada, em poucos minutos, de sala de conferências em salão de recepção.

Ali, em, lindissima disposição, estavam mesas cheias com um magnífico *copo de água* com que os oficiais da Escola quizeram brindar os seus convidados.

Pelo sr. Comandante Pinho e Freitas, Presidente da Câmara, General Tòpinho e outros oradores, foram feitas saudações aos srs. Ministros da Defesa Nacional e do Exército a quem a Escola Central de Sargentos deve o seu actual relêvo.

A' noite foi no grande salão da Escola dada uma esplendida recepção, inaugurando-se a magnífica aparelhagem de cinema sonoro com que a Escola foi dotada.

Passaram-se filmes culturais e entre eles *Quinze anos de Obras Públicas* que foi muito apreciado pela numerosa e escolhida assistência.

*O Democrata* associa-se às palavras encomiasticas incluídas no artigo transcrito em que é envolvido o sr. comandante Pinho e Freitas por bem o conhecer desde quando fez parte da guarnição desta cidade e por que já teve também ocasião de ver por dentro a grande obra realizada na linda vila do nosso distrito, concorrendo, assim, para o engrandecimento da mesma, felicita-o por continuar a merecer a estima dos seus conterrâneos depois de haver conquistado entre nós gerais simpatias, louva a sua acção e por último faz votos pelo crescente progresso da Escola Central de Sargentos sob o seu Comando.

## Os bons negócios

Contou o *Jornal de Notícias*, do Porto:

Uma senhora de Lisboa—D. Maria da Graça Gonçalves — era possuidora de uma moeda antiga, em ouro, cujo verdadeiro valor ignorava. Há uns vinte anos, tendo decidido vendê-la, procurou para isso o dono da casa Augusto Molder, que negoceia em selos e moedas e que, mais tarde a informou de haver um comprador com a oferta de 4.750$, dificilmente ultrapassavel — segundo o informador.

Afinal, a sr.ª D. Maria da Graça veio a saber há pouco que a sua moeda tinha sido vendida pelo sr. Molder por preço muito superior ao que afirmara. Queixou-se então á Polícia Judiciária. E esta acaba de averiguar que, efectivamente, o coleccionador sr. eng. Michaëlis de Vasconcelos a adquirira por nada menos de 65 contos, depois de o numismata sr. eng. Ferraro Vaz ter verificado tratar-se de exemplar único de um merabitino de D. Sancho II.

O processo respeitante a este negócio mal equilibrado vai ser remetido ao Tribunal competente.

Com efeito, anda por aí tanto desequilíbrio que faz arripiar...

A' VENDA NOS

**ARMAZENS DE AVEIRO, L.DA**

E NOS MELHORES LOJISTAS DO IMPÉRIO PORTUGUÊS

Sabe o que ele vos diz?...

*Quero um bom retrato!...*

*E para isso é indispensável que esteja usando*

## Película Kodak Verichrome

*A película que permite obter as melhores fotografias com qualquer aparelho.*

Vende-se em todos os revendedores Kodak e na

**KODAK PORTUGUESA LIMITED**
**RUA GARRETT, 33 — LISBOA**

"KODAK" É UMA MARCA REGISTADA

**Consultório Médico e Cirurgico**
**Dr. Ernesto Barros**

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.

Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

## Escola Técnica de Contabilidade Linguas e Comércio

**Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO**

Autorizada pelo Ministério da Educação Nacional

**PROGRAMAS, PLANOS E MÉTODOS PRÓPRIOS**

**CURSOS GERAIS**

Chefe de Contabilidade, Chefe de Secção e Correspondente em Línguas Estrangeiras

**CURSOS LIVRES**

Contabilidade Geral, Contabilidades especiais (Industrial, Agrícola e Bancária) Línguas (Português, Francês, Inglês, Alemão, etc.). Operações Bancárias, Seguros, Cálculo Comercial Caligrafia, Estenografia, Dactilografia e todas as disciplinas relacionadas com o Comércio.

**AULAS DIURNAS E NOCTURNAS**

**TURMAS ESPECIAIS PARA ADULTOS**

**As matrículas são permanentes e admitem-se alunos em qualquer período do ano.**

## Prédio em Cacia

Vende-se na estrada nacional, novo, de 1.º andar, bom quintal, servido por duas ruas. Trata António Perfeito—CACIA.

### *Venda de cola*

Na firma *Almovargas, L.da*, Avenida Dr. L. Peixinho, 151. Tratar com o próprio na Rua Aires Barbosa, n.º 10—Aveiro.

**Para as Festas do NATAL**

*só o Espumante Natural REAL OUTEIRO, das Caves da Quinta do Outeiro, COSTA DO VALADO—Telef. 8*

## AGÊNCIA PREDIAL

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc.

**DIAMANTINO SIMÕES JORGE**

**Travessa da Câmara Municipal, n.º 3-1.º—AVEIRO**

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

## Lúcio Pais Monteiro

**Agradecimento e missa do 60.º dia**

*Sua família vem, por este meio, patentear o seu profundo reconhecimento a quantos se interessaram pela sua doença e o acompanharam à última morada, pedindo desculpa de não fazer agradecimento directo a muitas dessas pessoas por desconhecimento das suas moradas.*

*No proximo dia 29, pelas 9 horas, será rezada, na Igreja de S. Gonçalo, missa do 60.º dia pelo seu eterno descanço.*

*A sua família agradece desde já, muito reconhecidamente a quantos se dignarem assistir a tão piedoso acto.*

*Aveiro, 25 de Outubro de 1951.*

## Agradecimento

*Manuel Ribeiro Guerra e família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar pela morte de seu sogro, Joaquim da Maia, vem por êste meio expressar a todos que o acompanharam no doloroso transe, o sentimento do seu muito reconhecimento.*

*Aveiro, 25 de Outubro de 1951*

### *Piano*

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

# Volkswagen

## Automóveis — Fourgonetes

O carro de maior sucesso nos últimos anos
A marca popular já consagrada em Portugal
Uma maravilha da técnica alemã

**Além das já conhecidas características, apresenta mais as seguintes inovações:**

- Travões hidráulicos de dupla acção
- Amortecedores telescópios (Sistema avião)
- Ventilação interior lateral
- Luz automática nas portas
- Novo sistema de embraiagem

**O Automóvel mais económico da sua categoria**

(7 litros aos 100 kms.—4 lugares de livrete)

Em exposição nos Agentes para o distrito de Aveiro

**VIEIRA, TAVARES & C.A L.DA**

**GARAGEM CENTRAL**

**Avenida Dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO—Telef. 408**

Atenção para a 4.ª página

### *SERVIR...*

**...Bem, Bom e Barato**

é o lema da

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. L. Peixinho, 124

## Bicicleta

Vende-se em segunda mão. Aqui se informa.

**CAMIONETE «FORD»**

de carga, vende-se. Aqui se informa.

## VENDEMOS:

Fogões a petróleo 110$0?; Ferros eléctricos, 80$00; Máquinas de picar carne, 70$00; Passe Vites, 77$50 e Balanças de cozinha, 65$00

**BONS PREÇOS! BONS ARTIGOS!**

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. L. Peixinho, 124

## Santa Casa da Misericórdia

**ENFERMEIRO DIPLOMADO**

Para os devidos efeitos se torna público encontrar-se aberto concurso documental, para o preenchimento da vaga de «Enfermeiro», com o vencimento mensal de 1.000$00, com direito a alimentação.

Os candidatos, além do requerimento em papel selado, dirigido ao Provedor da Misericórdia e do Diploma de Enfermagem, deverão apresentar na Secretaria desta Santa Casa, até ao dia 15 de Novembro de 1951, os documentos referidos nos n.os 4.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º do Art.º 460.º do Código Administrativo.

Aveiro, 22 de Novembro de 1951.

A MESA ADMINISTRATIVA

### *Barris de madeira*

estrangeira, servidos a óleo ou outros produtos, compram-se quaisquer quantidades, pagando-se bem. Dirigir a António Pereira Ramos, Rua do Americano, n.º 118, Telef. 151—AVEIRO.

# CARTAZ

## Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 28 (às 15,30 e 21,30 h.)
**O Libertador**

Terça-feira, 30 (às 21,30 h.)
**Duas raparigas e uma canção**

Em 4 e 5:
**Rio escondido**

Brevemente:
**Segue-me em silêncio**

## Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 27 (às 21,30 h.)
**A Lâmpada Azul**

Domingo, 29, às (15,30 e 21,30 h.)
**Emigrantes clandestinos**

Sexta-feira, 2 (às 21,30 h.)
Reprise do filme português
**Amor de Perdição**

Brevemente:
**Colégio dos Papás**

## Comarca do Porto

4.º Juizo Cível

### Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do quarto Juizo Cível da Comarca do Porto e nos autos de execução sumária que António Francisco Alvares Cavadas Dias, do lugar da Igreja, freguesia de Milheiroz, concelho da Maia, move contra António dos Santos Pereira e mulher Maria Martins, proprietários, do lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os crèdores desconhecidos, dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, pela forma indicada no artigo 865 do Código do Processo Civil.

Porto, 6 de Outubro de 1951.

Por ordem do Meretíssimo Juiz,
O Chefe da 1.ª Secção,
CELESTINO DA SILVA NETO







## Correspondências

### Oliveirinha, 25

Este mês a feira dos 21 realizou-se a 22 por o domingo ser, para todos os efeitos, considerado dia de descanso. Acorreu bastante gente, que animou o lugar, fazendo-se numerosas e importantes transacções.

— Vão muito adiantadas as obras que a Junta de Freguesia empreendeu, entre as quais avulta a da respectiva sede.

— Também por cá se nota falta de azeite, o que não admira visto o nosso comércio ser de via reduzida.

— Este ano deslocaram-se muitas famílias para as praias do litoral, estando agora no regresso a maior parte, visto aproximar-se o Inverno.

C.













## Sousa & Mendes, L.da

Fazem parte da sociedade comercial por quotas, cuja escritura foi publicada no n.º 2.215 deste jornal, os srs. António Pereira dos Santos Sousa, casado, industrial, residente em Vale dos Açores, freguesia e concelho de Mortágua; Alvaro Mendes e José Mendes, casados, comerciantes, residentes nesta cidade, o que se torna público para os devidos efeitos.